

**Balança comercial do Brasil em 2019**

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 22.806 milhões nos cinco primeiros meses de 2019, valor 5,9% inferior ao apresentado no mesmo período de 2018 (US\$ 24.237 milhões), segundo dados divulgados pelo Ministério da Economia.

As exportações totalizaram US\$ 93.543 milhões, registrando ligeira queda de 0,2% na relação janeiro-maio/2019 ante janeiro-maio/2018. Já as importações somaram US\$ 70.737 milhões, crescimento de 1,8%, nesse período comparativo.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 164.280 milhões no acumulado até maio contra US\$ 163.189 milhões em iguais meses de 2018 (+0,7%), vide Gráfico 1.

A decomposição das exportações brasileiras por fator agregado (Tabela 1) mostra que, nos cinco primeiros meses deste ano, os produtos básicos contribuíram com metade (50,6%) da pauta exportadora, registrando alta de 4,3%, comparativamente ao mesmo período do ano passado.

Os principais produtos desse grupo, Soja (US\$ 13.153 milhões, 14,1% da pauta total), Óleos brutos de petróleo (US\$ 10.241 milhões, 10,9%) e Minérios de ferro e seus concentrados (US\$ 7.597 milhões, 8,1%) responderam por 33,1% do total exportado pelo País, no acumulado até maio deste ano. Comparativamente a igual período de 2018, as vendas externas de Soja recuaram 7,6%, enquanto as exportações de Óleos brutos de petróleo e de Minérios de ferro cresceram 15,7% e 0,1%, respectivamente.

Vale ressaltar que a redução dos embarques de soja foi ocasionada, principalmente, pelo surto da Peste Suína Africana que afetou o rebanho chinês, ocasionando a queda na demanda de rações.

Os embarques de produtos semimanufaturados (13,4% do total) cresceram 2,9% em volume de vendas no período em análise. Os principais produtos exportados pelo grupo foram: Celulose (US\$ 3.826 milhões), Semimanufaturados de ferro/aço (US\$ 2.160 milhões) e Açúcar em bruto (US\$ 1.601 milhões). Comparativamente a igual período de 2018, as vendas externas de Celulose e Semimanufaturados de ferro/aço cresceram 9,2% e 25,7%, respectivamente, enquanto as exportações de Açúcar em bruto recuaram 21,6%.

No grupo dos manufaturados (35,9% da pauta) houve retração de 0,6% nas vendas no período. Veículos de carga (-48,5%), Automóveis de passageiros (-39,8%) e Plataforma para extração de petróleo (-16,1%) registraram os maiores decréscimos na receita. Por sua vez, cresceram as vendas de Aviões (+50,7%) e Partes de motores e turbinas para aviação (+156,9%).

Pelo lado das importações brasileiras, a desagregação por grandes categorias econômicas (Tabela 2) revela que as compras de Bens Intermediários (59,5% do total) aumentaram 3,5%, no período em análise. Nessa categoria, foram importados, principalmente: Insumos industriais elaborados (36,5%), Peças e acessórios para bens de capital (11,8%) e Peças para equipamentos de transporte (6,9%). Entretanto, enquanto as importações de Insumos industriais elaborados e Peças e acessórios para bens de capital aumentaram 7,7% e 1,2%, respectivamente, as de Peças para equipamentos de transporte retrocederam 14,7%.

Já as aquisições de Bens de Capital aumentaram 5,4%, no período jan-mai/2019 frente a jan-mai/2018. De modo inverso, as categorias Bens de Consumo (14,3% das importações) e Combustível e Lubrificante (12,1%) registraram queda nas aquisições de 4,3% e 25,0%, respectivamente.

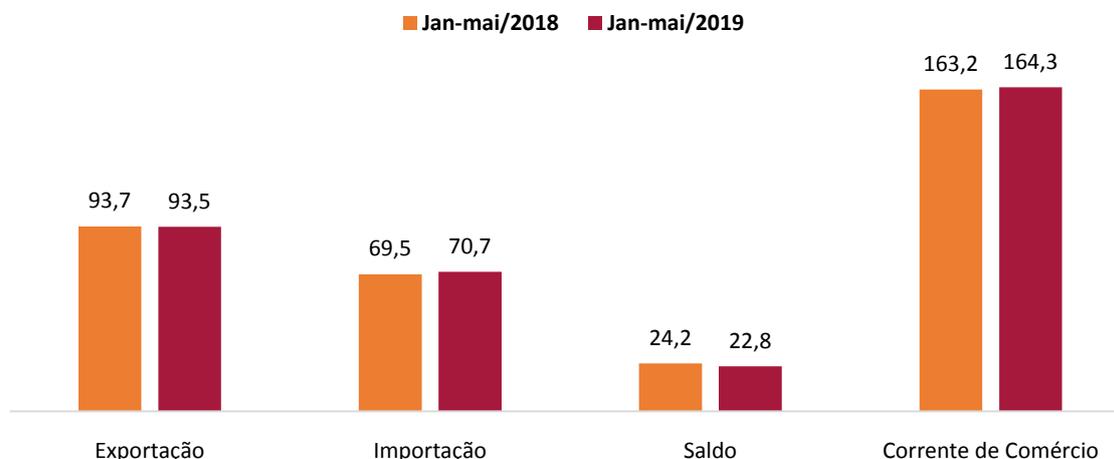
Os destinos das exportações brasileiras, no acumulado janeiro-maio/2019, segundo as principais regiões, apresentaram a seguinte distribuição: Ásia (39,5%), Europa (18,9%), América do Norte (16,7%), América do Sul (13,1%), Oriente Médio (5,6%), África (3,2%), América Central e Caribe (2,7%) e Oceania (0,4%).

Por outro lado, as importações brasileiras, nesse período, tiveram como origem a Ásia (36,3%), Europa (23,0%), América do Norte (20,2%), América do Sul (12,2%), África (3,3%), Oriente Médio (2,7%), Oceania (0,7%), América Central e Caribe (0,5%).

A balança comercial brasileira segundo principais regiões parceiras, no acumulado até maio de 2019, apresentou os seguintes saldos: Ásia (US\$ 1.304 milhões), América do Sul (US\$ 3.563 milhões), Oriente Médio (US\$ 3.352 milhões), América Central e Caribe (US\$ 2.114 milhões), Europa (US\$ 1.441 milhões), América do Norte (US\$ 1.321 milhões), África (US\$ 609 milhões) e Oceania (-US\$ 194 milhões).

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia.

Tabela 1 - Brasil: Exportação por fator agregado - US\$ milhões

Fator agregado	jan-mai/2019		jan-mai/2018		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	47.348	50,6	45.389	48,4	4,3
Industrializados	46.190	49,4	46.035	49,1	0,3
Semimanufaturados	12.563	13,4	12.212	13,0	2,9
Manufaturados	33.627	35,9	33.823	36,1	-0,6
Operações especiais	6	0,0	2.289	2,4	-99,7
<b>Total</b>	<b>93.543</b>	<b>100,0</b>	<b>93.713</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,2</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia. Nota (1) As operações especiais incluem exportação em consignação, envio de amostras, exportações destinadas a feiras e exposições e reexportação.

Tabela 2 - Brasil: Importação por categoria econômica - US\$ milhões

Categoria econômica	jan-mai/2019		jan-mai/2018		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	9.993	14,1	9.485	13,7	5,4
Bens intermediários	42.082	59,5	40.654	58,5	3,5
Bens de consumo	10.111	14,3	10.569	15,2	-4,3
Bens de consumo não duráveis	7.932	11,2	8.066	11,6	-1,7
Bens de consumo duráveis	2.179	3,1	2.503	3,6	-12,9
Combustíveis e lubrificantes	8.524	12,1	8.732	12,6	-2,4
Bens não especificados anteriormente	27	0,0	36	0,1	-25,0
<b>Total</b>	<b>70.737</b>	<b>100,0</b>	<b>69.476</b>	<b>100,0</b>	<b>1,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Ministério da Economia.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.